



Dia de Luta em Defesa da Cassi

Sindicatos dos bancários de todo o país realizam nesta quinta (22/08) um "Dia Nacional de Luta em Defesa da Cassi" em protesto contra diversas medidas implementadas pela direção do Banco do Brasil que prejudicam os funcionários.

A Cassi é a caixa de assistências dos funcionários do banco. A data foi definida no 30º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil, realizado nos dias 1 e 2 de agosto, em São Paulo e faz parte de um calendário de lutas em defesa da Cassi e do Banco do Brasil como institui-

ção pública, capaz de promover o desenvolvimento do país.

"Na semana passada, a Cassi soltou uma nota defendendo a posição do banco, que diz que vai disponibilizar apenas 4,5% dos salários, ou benefícios dos associados para custear o plano de saúde. Postura que vai contra os próprios interesses da Cassi. Queremos que a Cassi se junte aos associados e cobrem do banco a reabertura das negociações", defendeu o coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco (CEBB), João Fukunaga.

Bancários têm descanso ameaçado

A MP881 aprovada pela Câmara Federal revoga a lei 4.178/62

Mais do que nunca os bancários devem se unir às entidades sindicais contra os retrocessos que o governo quer impor. A MP 881 aprovada pela Câmara revoga a lei 4.178/62 que proíbe a abertura de agências bancárias e outros estabelecimentos de crédito aos sábados e domingos.

Um verdadeiro ataque à jornada de trabalho da categoria. Mas, ainda há uma luz no fim do túnel. Graças à Convenção Coletiva de Trabalho, os bancários têm o direito garantido até 31 de agosto de 2020, quando ter-

mina a validade da CCT.

A medida provisória também permite o trabalho em feriados. Pior, sem que a empresa seja obrigada ao pagamento em dobro, desde que o trabalhador seja compensado com uma folga em outro dia da semana.

Na prática, a chamada MP da liberdade econômica ameaça conquistas após duras negociações do movimento sindical. A medida, que agora está no Senado, também não vai aquecer a economia, nem gerar emprego, como justifica o governo.

Bancos eliminaram 62,7 postos desde 2013

Para os bancos não há crise. A cada ano o lucro cresce. No primeiro semestre de 2019, o balanço das quatro maiores instituições financeiras do país chegou a R\$ 43 bilhões. Embora ganhem como nunca, diminuem drasticamente o quadro de pessoal. Um caminho que ajuda a piorar o cenário nacional.

Desde 2013, foram eliminados 62,7 mil postos de trabalho. As demissões ganharam força em 2016, com a consolidação do golpe jurídico-midiático-parlamentar. De lá para cá, 43,4 mil vagas foram fechadas aponta pesquisa do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos).

Negociação permanente com a Caixa no dia 27/08

O desmonte da Caixa tem afetado diretamente os empregados. No dia 27, o movimento sindical vai cobrar, na mesa permanente de negociação, como principais reivindicações dos trabalhadores a contratação imediata dos aprovados, Saúde Caixa para Todos, fim dos descomissionamento arbitrários e defesa da Caixa 100% pública.

A CEE (Comissão Executiva dos Empregados) também vai cobrar posicionamento do banco sobre a operação para o pagamento dos saques do FGTS e as novas formas de trabalho que constam no RH 226. Serão cobradas respostas sobre a cláusula 54 do acordo coletivo de trabalho (incentivo à graduação), o fim dos desvios de função e por mais segurança e melhores condições de trabalho dos tesoureiros.

PLR até 20 de setembro

Em reunião do comando Nacional dos Bancários com a Fenaban, os bancos privados garantiram o cumprimento dos pontos acordados na CCT, inclusive o pagamento da PLR até o dia 20/09, exceto o Santander, que terá que pagar somente no dia 30, devido ao cálculo e sistema de pagamento do programa próprio. O Banco do Brasil até 10 dias após a distribuição dos dividendos aos acionistas; e a Caixa até o dia 30/09.

Conquista no Bradesco

A Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Bradesco conquistou, nesta terça-feira (20/08), a renovação dos acordos coletivos aditivos à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), relacionados a direitos específicos conquistados pelos trabalhadores. Os aditivos dizem respeito ao Telebanco, Bradesco Financiamentos, Cipa Treinet e Ponto Eletrônico. A COE cobrou o retorno da minuta específica. A discussão desse ponto ficou para outubro.

Governo extingue Previc

O governo cumpre a promessa e ataca novamente os fundos de pensão. Para substituir a Previc (Superintendência Nacional de Previdência Complementar), anunciou a criação da ASPC (Autoridade de Seguros e Previdência Complementar). Agora, o órgão será fundido à Susep (Superintendência de Seguros Privados). A fusão tem a intenção de regular o novo mercado que o ministro Paulo Guedes, quer criar com a capitalização da Previdência. Com isso o mesmo fiscalizador poderá disciplinar interesses do mercado financeiro e reduzir a possibilidade de fiscalização direta de participantes dos fundos de pensão. Absurdo!

Presidente da Caixa terá que esclarecer desmonte

O presidente da Caixa, Pedro Guimarães, tem até o dia 1º de outubro para prestar esclarecimentos para a CTASP (Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público) da Câmara Federal para falar sobre a privatização de áreas rentáveis e estratégicas do banco. Desmonte da estrutura da empresa.